



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Mortalidade De Pacientes Portadores De Cardiopatias Congênitas No Brasil

**Autores:** PATRICIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID)); CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)); LUIZA FERNANDES DE QUEIROZ VARÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)); MARIA ISABEL MAGELA CANGUSSU (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA (USS)); HELENA GRACIELLI DE CARVALHO ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)); JULIANE LOBATO FLORES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)); MARIA CLARA REIS SAMPAIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA (UNIFOA)); VALÉRIA ANDRADE CALADO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); BÁRBARA STÉPHANE DE MACEDO GUEDES (FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA (FASEH)); DANDHARA MARTINS REBELLO (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA (USS)); LAURA CAROLINA GUIMARÃES (ITPAC PORTO); JULIANA DE SENA FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)); STHEFANIA SAD SILVA FERREIRA RODRIGUES FRUET (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO ( )

**Resumo:** Introdução: As anomalias congênitas têm se destacado como uma das principais causas de óbito no primeiro ano de vida. Entre elas, destacam-se as cardiopatias congênitas. Objetivos: Analisar a mortalidade de pacientes portadores de cardiopatias congênitas no Brasil. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo em plataforma de dados, referente à mortalidade de pacientes portadores de cardiopatias congênitas no Brasil. Resultados: No período de 2012 a 2016, as mortes por malformações congênitas do aparelho circulatório variaram, respectivamente, de 3100, 3106, 3322, 3216 e 3001. As ocasionadas por malformações congênitas das câmaras e comunicações cardíacas foram de 310, 301, 300, 305 e 275. Entre essas, podemos destacar a comunicação ventrículo atrial-discordante que, em 2012, foi responsável por 120 óbitos e, em 2016, por 108. As causadas por malformações congênitas dos septos cardíacos somaram 350, 383, 398, 444 e 601, sendo a mais incidente no último ano a tetralogia de Fallot (200), seguido pelas causas de comunicação interatrial (136) e interventricular (130). As mortes por malformações congênitas das valvas pulmonar e tricúspide variaram entre 95, 102, 116, 149 e 136, sendo a principal patologia causadora de óbitos a atresia da artéria pulmonar. Já as das valvas aórtica e mitral somaram 147, 175, 224, 188 e 251, sendo a Síndrome do Coração Hipoplásico responsável por 78,23% dos óbitos em 2012 e por 78,23% em 2016. Em 2015, aconteceram 58 óbitos infantis por comunicação interatrial, 87 por comunicação interventricular, 77 por comunicação átrioventricular, 2 por comunicação aórtopulmonar, 13 por síndrome do coração direito hipoplásico, 146 por síndrome do coração esquerdo hipoplásico e 164 por Tetralogia de Fallot. Conclusão: Depreende-se assim que, embora com algumas oscilações, a mortalidade por afecções cardíacas no Brasil, em sua maioria, aumentaram nos últimos 4 anos. Com isso torna se necessário um maior estudo e cautela acerca de pacientes com cardiopatias congênitas.